

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Estudante:*** | | | | |
| ***Turma:3°ano*** | ***Turno:*** | ***Data de Aplicação:*** | | ***3º Bimestre*** |
| ***Prof(a).*** | | | ***Nota Final:*** | |
| ***INÍCIO: TÉRMINO:*** | | | | |
| ***RECUPERAÇÃO DE FILOSOFIA*** | | | | |
| ***INSTRUÇÕES GERAIS***  1. Confira atentamente a construção da prova. Qualquer falha de impressão ou falta de folhas deve ser comunicada ao professor no prazo máximo de **15 (quinze) minutos.**  2. Inicie a prova identificando todas as páginas com seu **nome e turma.**  3. Resolva as questões nos locais correspondentes usando caneta com tinta azul ou preta. Responda a lápis somente quando determinado.  4. Utilize somente o material autorizado. É proibido o uso de qualquer tipo de corretivo; de aparelho celular.  5. Esta prova é individual. Ao término do tempo, levante o braço e aguarde o fiscal recolher a prova.  6. A posse e/ou uso de meios ilícitos para a execução da prova é(são) considerado(s) falta disciplinar grave, acarretando a atribuição de **grau ZERO.**  7. As questões indicadas com **\***são questõesde desafio e correspondem a um ponto adicional.  8. Esta prova vale de **0 a 10 (dez)**  **9. Em provas de exatas é obrigatório apresentação do cálculo, para validação da questão. Caso não conste será anulada.** | | | | |

**01.** "A fúria do tirano, o terrorismo de Estado, a guerra, o massacre, o escravismo, o racismo, o fundamentalismo, o tribalismo, o nazismo, sempre envolvem alegações racionais, humanitárias, ideais, ao mesmo tempo que se exercem em formas e técnicas brutais, irracionais, enlouquecidas. Em geral, a fúria da violência tem algo a ver com a destruição do ‘outro’, ‘diferente’, ‘estranho’, com o que busca a purificação da sociedade, o exorcismo de dilemas difíceis, a sublimação do absurdo embutido nas formas da sociabilidade e nos jogos das forças sociais."

(Octávio Ianni,” A violência na sociedade contemporânea”, em Estudos de Sociologia,Araraquara, v. 7, n. 12, p. 8, 2002.)

Assinale a alternativa correta: (0,7)

a) Os atos de violência sempre implicam alegações irracionais e práticas racionais que transformam os jogos das forças sociais e as tramas de sociabilidade que envolvem as coletividades.

b) A violência nasce como técnica de poder, exercita-se como modo de preservar, ampliar ou conquistar a propriedade, adquirindo desdobramentos psicológicos desprezíveis para agentes e vítimas.

c) Os atos de violência não têm excepcional significação, porque mantêm as mesmas formas e técnicas, razões e convicções conforme as configurações e os movimentos da sociedade.

d) A violência entra como elemento importante da cultura política com a qual se ordenam ou se transformam as relações entre os donos do poder e os setores sociais tornados subalternos.

**02.** As histórias, resultado da ação e do discurso, revelam um agente, mas este agente não é autor nem produtor. Alguém a iniciou e dela é o sujeito, na dupla acepção da palavra, mas ninguém é seu autor.

(ARENDT, Hannah. A condição humana. Apud SÁTIRO, A.; WUENSCH, A. M. Pensando melhor – iniciação ao filosofar. São Paulo: Saraiva, 2001. p. 24.)

A filósofa alemã Hannah Arendt foi uma das mais refinadas pensadoras contemporâneas, refletindo sobre eventos como a ascensão do nazismo, o Holocausto, o papel histórico das massas etc. No trecho citado, ela reflete sobre a importância da ação e do discurso como fomentadores do que chama de “negócios humanos”. Nesse sentido, Arendt defende o seguinte ponto de vista: (0,7)

a) a condição humana atual não está condicionada por ações anteriores, já que cada um é autor de sua existência.

b) a necessidade do ser humano de ser autor e produtor de ações históricas lhe tira a responsabilidade sobre elas.

c) o agente de uma nova ação sempre age sob a influência de teias preexistentes de ações anteriores.

d) o produtor de novos discursos sempre precisa levar em conta discursos anteriores para criar o seu.

**03.** O filme *Hannah Arendt*, da diretora alemã Margareth Von Trotta, trata da filósofa Hannah Arendt (1906- 1975), nascida e criada numa família judaica abastada de Berlim e uma das intelectuais mais polêmicas do século XX.

Revista *Época*, 15/07/2013.

O tema do filme *Hannah Arendt* é: (0,7)

a) a chegada do nazismo ao poder na Alemanha, em 1933, com o apoio de parte da comunidade judaica alemã.

b) a formação do Movimento Sionista na Europa e sua influência na fundação de Israel.

c) o exame comparativo entre a Questão Judaica e a Questão Palestina.

d) a publicação de seu livro *Eichmann* em Jerusalém, obra fundamental para entender as características que fizeram da barbárie nazista algo sem paralelo na história humana.

e) a publicação de sua obra *As Origens do Totalitarismo*, considerada até hoje a mais monumental análise filosófica e histórica dos regimes totalitários.

**04.** Leia o texto:

O terror como substituto da propaganda alcançou maior importância no nazismo do que no comunismo. Os nazistas (...) matavam pequenos funcionários socialistas ou membros influentes dos partidos inimigos, procurando mostrar à população o perigo que podia acarretar o simples fato de pertencer a um partido. Esse tipo de terror dirigido contra as massas era valioso (...) e aumentou progressivamente porque nem a polícia nem os tribunais processavam seriamente os criminosos políticos da chamada Direita. Para a população em geral, tornava-se claro que o poder dos nazistas era maior que o das autoridades, e que era mais seguro pertencer a uma organização nazista do que ser um republicano leal.

(Hannah Arendt. Origens do totalitarismo: Antissemitismo, imperialismo, totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 477.)

É correto afirmar que, no Nazismo assim como em outros regimes totalitários: (0,7)

a) a propaganda e o terror eram faces da mesma moeda, pois impediam qualquer manifestação contrária ao governo, pressionando a população pela filiação em partidos políticos defensores da política oficial.

b) o uso do terror era de fundamental importância, na medida em que pressionava a população para a coletividade das ações, não deixando, assim, espaço para expressões de pensamento e ideologias diferentes.

c) a atuação de grupos paramilitares se mostrou menos eficiente do que a propaganda e o terror sobre a população, pois atos terroristas eram frontalmente combatidos pelas autoridades governamentais.

d) a adesão das massas socialistas e republicanas às ações do governo era fundamental, pois legitimava as ações de Hitler; daí o uso intenso do terror e da propaganda como forma de trazer o apoio das massas.

e) a deslegitimação do pensamento contrário era fundamental, pois só assim seria implantada a coletividade necessária para a realização das políticas de bem-estar social, defendidas por Hitler e levadas a cabo na Itália e no Brasil.

**05.** Essa atmosfera de loucura e irrealidade, criada pela aparente ausência de propósitos, é a verdadeira cortina de ferro que esconde dos olhos do mundo todas as formas de campos de concentração. Vistos de fora, os campos e o que neles acontece só podem ser descritos com imagens extraterrenas, como se a vida fosse neles separada das finalidades deste mundo. Mais que o arame farpado, é a irrealidade dos detentos que ele confina que provoca uma crueldade tão incrível que termina levando à aceitação do extermínio como solução perfeitamente normal.

ARENDT, H. Origens do totalitarismo. São Paulo: Cia. das Letras, 1989 (adaptado).

A partir da análise da autora, no encontro das temporalidades históricas, evidencia-se uma crítica à naturalização do(a): (0,7)

a) ideário nacional, que legitima as desigualdades sociais.

b) alienação ideológica, que justifica as ações individuais.

c) cosmologia religiosa, que sustenta as tradições hierárquicas.

d) segregação humana, que fundamenta os projetos biopolíticos.

e) enquadramento cultural, que favorece os comportamentos punitivos.

**06.** Sobre o pensamento filosófico, leia o texto a seguir:

O homem apresenta-se como uma escolha a fazer. Muito bem. Antes do mais, ele é a sua existência no momento presente e está fora do determinismo natural; o homem não se define previamente a si próprio, mas em função do seu presente individual. Não há uma natureza humana que se lhe anteponha, mas é-lhe dada uma existência específica num dado momento.

SARTRE, Jean Paul. *O Existencialismo é um Humanismo*. 1973, p. 31.

Com base no pensamento filosófico de Sartre, considera-se que: (0,7)

a) a essência da natureza humana precede a existência.

b) a natureza humana é um substituto da condição humana.

c) no homem em sua inteireza, a existência precede a essência.

d) o existencialismo dá primazia ao determinismo natural em função do seu presente individual.

e) o homem está fechado em si, sem ter escolha.

**07.** Para J.P. Sartre, o conceito de “para-si” diz respeito:

a) a uma criação divina, cujo agir depende de princípio metafísico regulador.

b) apenas à pura manutenção do ser pleno, completo, da totalidade no seio do que é.

c) ao nada, na medida em que ele se especifica pelo poder nadificador que o constitui.

d) a algo empastado de si mesmo e, por isso, não se pode realizar, não se pode afirmar, porque está cheio, completo.

**Leia o texto para responder as questões 08 e 09.**

Mas se verdadeiramente a existência precede a essência, o homem é responsável por aquilo que é. Assim, o primeiro esforço do existencialismo é o de pôr todo homem no domínio do que ele é e de lhe atribuir a total responsabilidade da sua existência. E, quando dizemos que o homem é responsável por si próprio, não queremos dizer que o homem é responsável pela sua restrita individualidade, mas que é responsável por todos os homens.

SARTRE, Jean-Paul. “O existencialismo é um humanismo”. Trad. Vergílio Ferreira. Lisboa: Presença, 1970. Apud ARANHA, M. L. de Arruda e MARTINS, M. H. Pires. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2016, p. 193. (Adaptado.)

Considerando-se o excerto acima e seus conhecimentos sobre a teoria de Sartre, disserte sobre

**08.**o conceito de existência. (0,7)

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**09.**o conceito de responsabilidade. (0,7)

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**10.** O enfoque existencialista questiona o modo de ser do homem. Entende esse modo de ser como o modo de ser-no-mundo. Na perspectiva existencialista, sobre o homem, assinale a alternativa **CORRETA**. (0,7)

a) É um projeto de ser.

b) É um seguidor das escolhas dos outros.

c) Na sua própria essencialidade e no trajeto de sua liberdade, não tem escolha.

d) Tem uma natureza concebida por Deus em sua essência.

e) É irresponsável por si próprio ao conceber seus atos.

**11.** A participação da mulher no processo de decisão política ainda é extremamente limitada em praticamente todos os países, independentemente do regime econômico e social e da estrutura institucional vigente em cada um deles. É fato público e notório, além de empiricamente comprovado, que as mulheres estão em geral sub-representadas nos órgãos do poder, pois a proporção não corresponde jamais ao peso relativo dessa parte da população.

TABAK, F.**Mulheres públicas: participação política e poder**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2002.

No âmbito do Poder Legislativo brasileiro, a tentativa de reverter esse quadro de sub-representação tem envolvido a implementação, pelo Estado, de: (0,7)

a) leis de combate à violência doméstica.

b) cotas de gênero nas candidaturas partidárias.

c) programas de mobilização política nas escolas.

d) propagandas de incentivo ao voto consciente.

e) apoio financeiro às lideranças femininas.

**12.** O conceito de gênero tem como objetivo explicitar que as diferenças entre homens e mulheres não são apenas de ordem física ou biológica. Antes disso, as relações de gênero estão diretamente relacionadas às características atribuídas a cada sexo pela sociedade e sua cultura. Sobre o conceito de gênero, é correto afirmar que: (0,7)

a) o conceito de gênero começa a ser utilizado de forma mais ampla no final da década de 1970 por pesquisadoras interessadas em compreender o fenômeno do feminismo e o processo de opressão sofrido pelas mulheres naquele momento histórico.

b) os estudos de Margareth Mead sobre a importância da cultura na determinação dos papéis sociais e nos usos e costumes de homens e mulheres pouco contribuíram para o desenvolvimento do conceito.

c) os estudos contemporâneos sobre as relações de gênero apresentam uma completa ruptura com as concepções desenvolvidas por Joan Scott a respeito da temática que, em sua teoria, previa uma grande importância para o conceito ao não restringi-lo à história das mulheres.

d) em uma sociedade democrática e com uma ampla liberdade sexual o conceito de gênero não é representativo, pois sua sustentação está centrada exclusivamente nos conflitos entre os sexos.

e) os estudos realizados por Georg Simmel sobre a história da família e sobre o impacto do dinheiro nas relações entre os sexos demonstram que a organização das estruturas de parentesco não possuem relação com as concepções históricas do conceito de gênero.

**13**. "As brincadeiras de menino, em geral, envolvem atividades ao ar livre, como bicicleta, pipa ou skate. As meninas brincam de casinha. Isso é comum porque, antigamente, era papel do homem sair de casa para trabalhar, enquanto às mulheres cabiam os cuidados com o lar”, constata a pedagoga Maria Angela Barbato Carneiro, coordenadora do Núcleo de Cultura, Estudos e Pesquisas do Brincar da

Sobre o processo de socialização e as relações de gênero, é correto afirmar: (0,7)

a) O termo "sexo" distingue as diferenças anatômicas, e o termo "gênero", as diferenças fisiológicas entre homens e mulheres.

b) As relações de gênero são universais e não dependem da construção que cada cultura tem em relação às diferenças sexuais.

c) O processo de socialização disciplina os corpos quantos aos modos de agir, porém esse aprendizado não interfere nos modos de ser dos sujeitos sociais.

d) O gênero é uma construção social que, através de organismos sociais, como a família e a mídia, atribui o papéis e identidades sociais a homens e mulheres.

e) As brincadeiras de crianças, assim como o modo que se comportam, demonstram que os papéis sociais são definidos antes mesmo do encontro com as instituições sociais.

**14.** — Diga lá, menina, o que é que você quer ser quando crescer?

Eu quero ser dona de casa atuante ou mulher de milionário.

Dona de casa atuante ou mulher de milionário

(Jorge Ben Jor).

Na estrofe da letra de Jorge Ben Jor, pode-se observar um modelo de socialização da mulher, em que a imitação torna-se um ótimo momento de interação infantil de gênero. Sobre as relações de gênero, é correto afirmar: (0,7)

1. O conceito de gênero se refere às condições de origem psicológicas e biológicas. .
2. b) A discussão sobre a violência doméstica não deve entrar em pauta nas discussões sobre gênero.

c) A desigualdade entre homens e mulheres é historicamente construída, ou seja, não é uma desigualdade natural.

d) A discussão sobre a identidade corporal e a sexualidade feminina não fazem parte das análises sobre questões de gênero.

e) A visão feminina é constantemente romântica, e, por isso, deve-se ater ao direito à maternidade, mas não à igualdade de condições no trabalho

**15.** Harriet Martineau (1802-1876) nasceu na Inglaterra, foi autora de mais de 50 livros e tem sido chamada a “primeira socióloga mulher”. Entre tantos feitos, foi original ao dirigir um olhar social à vida cotidiana e ao introduzir a Sociologia na Grã-Bretanha, com a tradução do livro fundador da disciplina, a “Filosofia Positiva”, de Augusto Comte. No entanto, quando se fala sobre os fundadores da Sociologia, não é comum se ouvir falar em Harriet.

Com base nessas informações, sobre as relações de gênero e o mundo do trabalho, é correto afirmar: (0,7)

a) A exclusão da mulher no campo do trabalho é explicada apenas por conjunturas econômicas.

b) A história de Martineau se explica por uma alta divisão social do trabalho porque antecede a Revolução Industrial.

c) O caso de Harriet exemplifica como a existência de gênero pode alcançar a discriminação sexual no trabalho.

d) A relação de gênero é norteada pelas diferenças biológicas e justifica as desigualdades e a exclusão social da mulher.

e) A dificuldade encontrada pelas mulheres no mundo do trabalho reflete a sua inferioridade nesse campo social, diferente da esfera doméstica.

***Boa Prova!!!***